

## Red Latinoamericana de Etnomatemática - Coordenação Brasil

### EDIÇÃO ESPECIAL 4

### ETNOMATEMÁTICA NA REGIÃO SUDESTE

A quarta edição especial do Boletim RELAET Brasil será dedicada à região sudeste do país. Este é o segundo, de dois volumes, que contém três artigos em cada, com notícias sobre como a Etnomatemática, enquanto temática de estudo, pesquisa e ação pedagógica, vem sendo considerada nas atividades desenvolvidas por professores /pesquisadores dos quatro estados da região. Neste segundo volume, notícias sobre Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Boa leitura a todos!

Caroline Mendes dos Passos – Coordenadora Região Sudeste – RELAET – Brasil

### Movimentos do Grupo de Etnomatemática da UFF

Maria Cecília Fantinato (UFF),  
Coordenadora do Getuff



O Grupo de Etnomatemática da UFF (Getuff), credenciado no CNPq, foi criado em setembro de 2004 na Faculdade de Educação da UFF. O Getuff trabalha em dinâmica de grupo colaborativo e incorpora pesquisadores de diferentes níveis de formação, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação, assim como professores das redes de educação básica. Uma de nossas frentes tem sido a análise crítica da produção acadêmica brasileira em etnomatemática, visando destacar tendências, desafios e impasses, de modo a contribuir para as reflexões sobre a área. Em 2014, organizamos coletivamente o Encontro de Etnomatemática do Rio de Janeiro (Etnomat-RJ), que resultou posteriormente no estudo dos anais do evento e na publicação do livro do grupo (Fantinato & Freitas, 2018). Temos nos dedicado também ao estudo de referências de áreas que dialogam e contribuem para o aprofundamento das principais questões da etnomatemática, como a antropologia, a sociologia, a filosofia e a educação, debatendo temas como: pesquisa etnográfica, diversidade/desigualdade, decoloniedade, narrativa histórica da etnomatemática, interculturalidade, processos informais de aprendizagem, articulação entre saberes das práticas sociais e saberes escolares. Os projetos de pesquisa mais recentes desenvolvidos por integrantes do Getuff têm abordado temas como: contribuições da etnomatemática para a EJA, saberes de trabalhadores do campo, saberes de artesãs ribeirinhas, saberes de um grupo percussivo, práticas docentes em escolas quilombolas, etnomatemática na formação inicial de professores, a poética e a retórica da produção textual de D'Ambrosio, conceitos de cultura nas pesquisas em etnomatemática.

### XI CNMEM – Conferência Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática

No período entre 14 e 16 de novembro de 2019, acontece a XICNMEM, na Universidade Federal de Minas Gerais..

**PARTICIPE!!!** [Clique aqui para ter acesso ao site!](#)

**SUBMISSÃO DE TRABALHOS ATÉ 09 DE AGOSTO.**

### Atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo etnomatemática

Caroline Mendes dos Passos (UFF)  
Marli Duffles Donato Moreira (UFF)

Na Universidade Federal de Viçosa, situada na zona da mata mineira, ações envolvendo etnomatemática são encaminhadas em diferentes frentes: no ensino, por meio da discussão teórica e de atividades práticas que acontecem em diferentes disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática; na pesquisa, através do GEPEMUV – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática da Universidade de Viçosa; e na extensão, por meio de projetos que valorizam as táticas de matemática em distintos etnos.

Dentre as disciplinas que abordam a etnomatemática como temática de estudo, destacamos as Práticas de Ensino, em que os ensinamentos específicos são tomados como foco de análise. A Escola Quilombola, a Educação Indígena, a Educação Especial, a Educação do Campo, entre outros, são os contextos para produção de material para o ensino de matemática em diferentes modalidades de ensino. Além de estudos teóricos e atividades práticas, visitas técnicas a algumas escolas são agendadas ao longo do semestre.

Outra ação em direção à legitimação e consagração da etnomatemática como temática de estudo ocorre no âmbito da pesquisa. É o [GEPEMUV](#), fundado em agosto de 2017, que reúne alunos de graduação e pós-graduação, e professores do nível superior e da educação básica para discutir temas de interesses variados. A etnomatemática, por ser uma das temáticas do referido grupo, está sempre em voga e permeia o trabalho encaminhado nas reuniões de trabalho.

Também em alguns projetos de extensão a etnomatemática é tomada como referência para estudo e elaboração de atividades.



É o caso do [Ludicidade](#), em que oficinas diversas são preparadas e desenvolvidas em diferentes contextos. Uma dessas oficinas apresenta aos participantes jogos matemáticos de diferentes culturas.

### Etnomatemática: contribuições das pesquisas do EMAC

Denise Vilela (UFSCar)

Um dos eixos do grupo de pesquisa “Educação Matemática e Cultura”, o EMAC, com sede na Universidade Federal de São Carlos, estuda, no âmbito da Educação Matemática, temas tais como currículos escolares; currículos de cursos de licenciatura; projetos institucionais e políticas governamentais. Relacionar a política à matemática, seja ela escolar, de formação de professores ou de atividades profissionais, não só traz à tona práticas específicas de matemática, como atua politicamente no campo da matemática, ao apresentar alianças, interesses, valores, relações de dominação, estratégias de consagração/legitimação de uma prática matemática específica, a acadêmica. Isto pode ser entendido como praticar a etnomatemática no que tange a crítica à suposta neutralidade da matemática.

O Profmat, a OBMEP, o PIBID, Política de Educação Financeira para a educação básica, cursos de licenciatura em matemática são alguns dos objetos de pesquisas produzidas por integrantes do Grupo, cujas análises foram feitas por meio de associação com teorias sociológicas, principalmente relacionadas a Pierre Bourdieu [1930-2002].

Essas pesquisas atendem tanto uma formação em ciências humanas, importante para compreendermos e equilibrar a formação nossa matemática, assim como decodificar valores, relações de poder e alianças entre o campo acadêmico e o político. Nossa intenção seria abalar a ideia de neutralidade da matemática, comprometendo a ilusão de que matemática não conduzisse a valores e seria apolítica. Nos termos da teoria que tem sido uma importante referência nesta atuação, a teoria do campo de Bourdieu, o arbitrário cultural é arbitrário porque parece ser o natural. As pesquisas do Grupo atuam diretamente para relativizar a ideia de neutralidade da matemática. Entre as práticas matemáticas que vem sendo nosso Grupo tem focado na prática matemática acadêmica e na prática matemática escolar, tomadas da pesquisa de Plínio Moreira e Manuela David de 2004.

### Saiba mais sobre Etnomatemática!

Curta nossos álbuns em nossa comunidade [EtnoMatemáticas Brasis](#).